

DENGUE

# BH DECRETA EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA

Capital se junta a outras 48 cidades mineiras e vê perigosa escalada na incidência da doença. Já foram confirmados 3.718 casos

BERNARDO ESTILLAC

O avanço dos casos de dengue e chikungunya em Belo Horizonte provocou a adoção de situação de emergência em saúde pública na cidade. O Diário Oficial do Município (DOM) de ontem traz a determinação assinada pelo prefeito Fuad Noman (PSD). A medida autoriza uma série de ações como a entrada forçada em imóveis e ampliação da carga horária de profissionais que atuam no combate e tratamento das arboviroses. O decreto foi oficializado diante do aumento da incidência média da dengue. Desde a primeira semana de fevereiro, BH superou 300 casos prováveis da doença a cada 100 mil habitantes, caracterizando um estado de epidemia estabelecida, segundo os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS).

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde, atualizados pela última vez na sexta-feira (16/2), só neste ano foram confirmados 3.718 casos de dengue em Belo Horizonte. Há 16.203 casos notificados pendentes de resultados de exames laboratoriais e avaliações epidemiológicas. No mesmo período, foram diagnosticadas 259 ocorrências de chikungunya em residentes da capital e ainda há 386 suspeitas aguardando resultado da avaliação. A cidade não teve registros de zika.

A situação emergencial valerá por seis meses, mas poderá ser prorrogada. Durante a vigência do decreto, está autorizada a entrada forçada em imóveis públicos ou particulares vagos, desabitados ou abandonados sem a autorização prévia dos proprietários. O texto aponta que os agentes da prefeitura poderão tomar a

medida após três tentativas de vistoria de fiscalização de focos de reprodução do *Aedes aegypti*, mosquito vetor das três doenças, em dias e horários distintos não terem sucesso.

Diante da recusa de acesso de Agentes de Combate a Endemias (ACE), o decreto também autoriza a entrada forçada mesmo em imóveis habitados. A Procuradoria-Geral do Município (PGM) atuará no caso de serem necessárias providências judiciais em casos de impedimento do trabalho de vistoria e fiscalização de focos de arboviroses.

A partir do decreto de emergência, as equipes de trabalho do Executivo Municipal contarão com o apoio da Defesa Civil da capital em ações de mobilização, com visitas noturnas nas residências para agendar as vistorias que não foram possíveis pelos agentes sanitários em horário comercial. Além disso, a medida simplifica os meios para que a prefeitura amplie a carga horária dos profissionais mediante anuência dos funcionários. O documento também determina a dispensa de licitação para compra de bens e serviços destinados aos serviços de saúde.

**EMERGÊNCIA EM TODO O ESTADO**

Embora Belo Horizonte tenha entrado ontem no estado de emergência, outras 48 cidades mineiras e o próprio Governo Estadual já haviam decretado a situação de urgência por conta da dengue. A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) já trabalha neste regime desde 26 de



EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA PBH JÁ VINHA ESTUDANDO, HÁ ALGUMAS SEMANAS, SITUAÇÃO

194 MIL

**CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE, DIVULGADOS NA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA (16/2) PELA SES-MG, PREOCUPAM PREFEITURA, GOVERNO ESTADUAL, AGENTES PÚBLICOS DA SAÚDE E COLOCAM A POPULAÇÃO MINEIRA EM ALERTA**

janeiro, quando foi assinado decreto pelo governador Romeu Zema (Novo) que também determinou a criação do Centro de Operações de Emergências de Arboviroses (COE-MinasArboviroses) para o acompanhamento dos casos.

De acordo com a última atualização dos casos no estado, divulgada pela SES-MG na sexta-feira, o estado ultrapassou a casa das 194 mil casos prováveis de dengue no ano. O Painel de Monitoramento de Arboviroses

aponta ainda que 67.592 suspeitas foram confirmadas e 18 pessoas morreram em decorrência da situação. Outros 105 óbitos estão sendo investigados.

Segundo dados atualizados pelo Ministério da Saúde na última sexta, os números de Minas Gerais o colocam como o estado com o maior número de casos prováveis de dengue no Brasil. No quesito coeficiente de incidência, que avalia as suspeitas por 100 mil habitantes, a situação mineira só não é pior que a do Distrito Federal.

Em todo o estado foram registradas 23.628 suspeitas da febre chikungunya e 15.727 casos foram confirmados. Uma pessoa morreu em decorrência da doença e 16 óbitos estão em investigação segundo última atualização do painel de monitoramento da SES-MG.

**NOMEAÇÕES NA CAPITAL**

Também ontem, a prefeitura de Belo Horizonte publicou a nomeação de 169 profissionais de saúde para a rede municipal de atendimento. Dos novos funcionários, 79 são médicos de diferentes especialidades; 28 enfermeiros; 26 farmacêuticos bioquímicos de medicamentos; 18 farmacêuticos bioquímico de análises clínicas; quatro educadores físicos; quatro técnicos em higiene bucal; quatro técnicos de laboratório; e um cirurgião dentista/clínico geral. Conforme comunicou a prefeitura, um novo concurso para a área da saúde está em fase de elaboração, visando a contratação de médicos, enfermeiros, técnicos de serviço de saúde e técnico superior de saúde. A previsão é de que o edital seja lançado ainda neste semestre. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 38